



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA COM O USO DE MAPAS DE CONTEÚDOS PARA A REALIZAÇÃO DE OFICINAS DIDÁTICAS

Maria Eduarda Andrade de Faria
Graduanda em Licenciatura em Geografia pela UFG
Email: mariaed.a.faria@gmail.com

Leovan Alves dos Santos
Professor da Seduc GO e SME/Goiânia.
Doutorando em Geografia pela UFG.
E-mail: leovanalves@yahoo.com.br

Francisco Tomaz de Moura Júnior
Mestrando em Geografia pelo PPGGeo da UFJ
E-mail: ftomaz-junior@hotmail.com

Resumo: Nesse trabalho abordaremos os elementos presentes em uma das oficinas didáticas realizadas pela Rede de Pesquisa em Ensino de Cidade (REPEC) com o uso do fascículo “A relação cidade-campo” ministrada junto a professores da rede estadual de educação. Para o desenvolvimento dessa análise trabalhou-se com a potencialidade da metodologia dos Mapas de Conteúdo para o desenvolvimento de uma proposta de ensino pelos professores. O foco da metodologia da Oficina Didática centrou-se na construção coletiva de conhecimento. A ideia principal foi envolver os professores em um aprendizado que pudesse refletir diretamente na prática em sala de aula. Buscou-se compreender a forma como a metodologia dos Mapas de Conteúdos possibilitam o planejamento do professor e seu trabalho em sala de aula. Além disso, procurou-se debater as possibilidades de uso do fascículo a fim de subsidiar o professor de Geografia que atua na rede estadual de ensino para trabalhar temas locais/ regionais. Analisou-se também a importância das oficinas didáticas no processo de formação continuada dos professores de Geografia apontando as possibilidades da metodologia dos Mapas de Conteúdo no seu planejamento pedagógico. A Oficina Didática proporcionou uma junção entre teoria e prática de forma ativa e reflexiva, os professores da rede puderam trocar experiências e se desenvolverem profissionalmente ao refletirem sobre sua atuação profissional. Nesse sentido, as oficinas didáticas funcionam como uma estratégia para estimular a formação continuada dos professores, além de promover o trabalho em equipe na construção coletiva do conhecimento e da troca de experiências.

Palavras-chave: Mapas de conteúdo; oficina didática; formação continuada; Professor de Geografia.

Introdução

A Geografia Escolar tem o importante papel de contribuir na formação dos estudantes oferecendo a eles elementos que ampliam sua capacidade de pensamento. Cavalcanti (2019) enfatiza que essa capacidade de se pensar, e nesse caso, se pensar geograficamente deve proporcionar ao aluno a análise do próprio contexto ao qual se está inserido, contribuindo para construção de uma educação crítica e conseqüentemente cidadã. Nesse sentido, é que se deve tomar como referência os conhecimentos cotidianos dos alunos e sua realidade imediata a fim de que, em um processo dialético de ensino-aprendizagem, possa o professor mediar a formação de conhecimentos científicos (VIGOTSKY, 1993).

No que se refere à escala do local como escala de análise, Callai (2006) ressalta a necessidade de que se “vislumbre o espaço geográfico – objeto de estudo - considerado em seus aspectos relativos e relacionais ao contexto em que se insere”, ou seja, as relações que formam o espaço geográfico é vista de maneira mais clara e mais própria pelos estudantes, evidenciando, então, a necessidade do estudo da ciência geográfica.

É importante salientar que a análise não deve se restringir apenas à escala do local. É necessário que os estudantes compreendam quais elementos constituem determinado fenômeno e porque ele ocorre daquela forma, naquele local, para a partir daí compreender outras escalas e saber qual a real dimensão está sendo estudada. Para Carlos (1993, p. 303) “só é possível o entendimento do mundo moderno a partir do Lugar na medida em que este for analisado num processo mais amplo”, logo, o entendimento do mundo acontece numa análise da dialética que favoreça a compreensão do local, regional, nacional e o global.

É nesse contexto que a Rede de Pesquisa em Ensino de Cidade (REPEC) investe esforços desde 2005 para a produção de fascículos didáticos que tragam como escala de análise a Região Metropolitana de Goiânia (RMG) e o Estado de Goiás. Durante esse tempo, foram produzidos sete materiais didáticos (6 sobre a RMG e 1 sobre Goiás), e dois estão em fase de elaboração. Seus temas são: Espaço Urbano, Violência Urbana, Bacias Hidrográficas, Cartografia, Dinâmicas Populacionais, Dinâmicas Econômicas sobre a Região Metropolitana de Goiânia e A relação cidade/campo no território goiano.

O objetivo dos fascículos didáticos, por sua vez, consiste em auxiliar os professores da Educação Básica no processo de mediação pedagógica com temas que retratem a realidade do aluno, sua vivência diária sem, contudo, descuidar de análises e contextualizações mais amplas, geralmente, envolvendo outras escalas de análise.

Para a elaboração dos materiais, foi feito um questionário com os professores da Educação Básica cujo intuito é saber quais os temas e conteúdos discutidos em sala e/ou que eles gostariam de abordar, mas que não estão contemplados no livro didático. De modo que, os principais temas elencados têm como escala de análise a Região Metropolitana de Goiânia ou o estado de Goiás.

Ressalta-se ainda que, com a adesão do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como forma de ingresso nas Instituições Federais de Ensino, em específico, na Universidade Federal de Goiás, o grupo buscou analisar as provas desse exame entre os anos de 1998 e 2016. Tal levantamento foi feito com a intenção de buscar quais eram os temas mais abordados nas provas e assim colocá-los para escolha dos professores.

A escolha por abordar a RMG e/ou o estado de Goiás fundamenta-se em considerar que o lugar é “o espaço que se torna familiar ao indivíduo, é o espaço vivido, experienciado” (CAVALCANTI, 2019, p.127), ou seja, as relações entre sujeito e objeto analisadas fazem parte do cotidiano dos estudantes, visto que eles são os sujeitos que interagem com os objetos daquele espaço, fazendo dele espaço geográfico, objeto da Geografia. Com isso, a Geografia passa a ter significado para quem estuda, visto que os próprios espaços e relações construídas por eles são espaços de análises geográficas.

A metodologia para a construção dos fascículos assenta-se na pesquisa qualitativa, em especial na pesquisa-ação colaborativa (GIL, 1999; THIOLENT, 2005). O uso de tal procedimento se justifica por envolver diferentes sujeitos durante o processo, promovendo uma integração e aproximação escola-universidade.

Ainda nesse aspecto, a formação inicial e continuada de professores foi um dos objetivos durante a elaboração do material, visto que envolve tais sujeitos estiveram integrados em diferentes momentos, tais como: nas leituras e análises iniciais da bibliografia disponível, na realização de trabalhos de campo, na composição e escrita dos fascículos propriamente e na realização das oficinas (OLIVEIRA; BENTO, 2011).

As oficinas com os professores da Educação Básica se deram durante diversos momentos da pesquisa, visto que essa é uma maneira de apresentar a eles os materiais produzidos e pedir que façam suas ponderações. Elas ocorreram no início e/ou final do semestre a depender da disponibilidade dos professores, da anuência das secretarias de educação e do calendário de pesquisa da Rede.

As oficinas são compostas por três momentos: (I) apresentação do material; (II) leitura e análise; (III) discussão e sistematização. O tempo de duração pode variar, podendo acontecer durante todo dia ou apenas durante a tarde.

No que se refere as oficinas, assinala-se que tais momentos representam parte de uma formação continuada, visto que ali, os professores tomam contato com discussões outras que não aquelas inerentes a sua vivência escolar, podendo externar angústias, compartilhar experiências e aprender ao mesmo tempo que ensina.

Assim, a partir das reflexões tecidas, toma-se como questões direcionadoras a seguintes perguntas: os fascículos atendem as demandas vindas da Geografia Escolar? Ele está adequado para ser usado em sala de aula? Quais são os pontos de destaque e de inovação? Quais são os pontos que não são possíveis de se efetivar devido a realidade escolar? Em quais pontos é preciso dar maior ênfase? Esses e outros questionamentos nos são respondido apenas se tais oficinas acontecem, sendo o professor da Educação Básica um importante aliado para a construção de materiais que potencializem o Ensino de Geografia na escola.

Metodologia

Nesse trabalho abordaremos os elementos presentes em uma das oficinas didáticas realizadas pela REPEC com o uso do fascículo “A relação cidade-campo” ministrada junto a professores da rede estadual de educação da regional de Jataí (GO) durante o ano letivo de 2019. Para o desenvolvimento dessa análise, tomou-se como recurso a metodologia dos Mapas de Conteúdo a fim de os professores pudesse desenvolver uma proposta de ensino.

O foco da metodologia da Oficina Didática centrou-se na construção coletiva do conhecimento, sendo abertas as vivências, diálogos e partilhas entre profissionais que atuam na rede. Em nosso caso a proposta foi a elaboração por parte dos professores de um Mapa de

Conteúdo tendo como material de referência o fascículo da REPEC. A ideia principal foi envolver os professores em um aprendizado que pudesse ser refletido diretamente na prática em sala de aula.

Assim, buscou-se entender também se a metodologia do Mapa de Conteúdo era viável para o planejamento do professor, para o trabalho em sala de aula e se o fascículo utilizado poderia subsidiar o professor de Geografia que atua na rede estadual de ensino a trabalhar temas locais e regionais.

Apesar da existência de várias nomenclaturas para se referir à ferramenta didática do Mapa de Conteúdo (tais como mapas conceituais, mapa mental, etc.) optamos nesse trabalho por trabalhar com o termo desenvolvido por Díaz; Porlán; Navarro (2017). Tal opção representa uma melhor aproximação dos sistemas de ideias que se constroem nas disciplinas, onde os conceitos não estão isolados, ou seja, formam tramas de ideias hierarquizadas em torno de conceitos organizadores que estruturam um determinado campo de conhecimento.

Por fim, analisou-se também a importância das oficinas didáticas no processo de formação continuada dos professores de Geografia apontando as possibilidades da metodologia dos Mapas de Conteúdo no seu planejamento pedagógico.

Resultados e discussão

O Mapa de Conteúdo é uma ferramenta didática que apresenta uma estrutura esquemática, representando um conjunto de ideias e conceitos dispostos em uma rede de proposições. O principal objetivo de um Mapa de Conteúdo é apresentar mais claramente a exposição do conhecimento e organizá-lo segundo a compreensão cognitiva do seu idealizador, em nosso caso, o professor de Geografia que ao elaborar um mapa de conteúdo tem por objetivo a definição de quais serão os conteúdos e conceitos a serem trabalhados em uma aula ou em uma sequência de aulas.

Dessa forma, o Mapa de Conteúdo possibilita um direcionamento eficaz ao longo do processo de ensino. Como representações gráficas, eles indicam as relações existentes entre conceitos, conectando-os através de palavras-chave e oferecendo estímulos adequados aos estudantes.

Díaz; Porlán; Navarro (2017) destacam a necessidade de trabalhar um sistema complexo e coerente nas interações que se dão entre os diferentes tipos de conteúdo. Nesse sistema, tendo um problema a ser estudado/ensinado há uma diversidade de conhecimentos relacionados uns com os outros para chegar a uma compreensão global da questão.

As representações gráficas, que indicam relações entre palavras e conceitos, desde aqueles mais abrangentes até os menos inclusivos são utilizados para a facilitação, a ordenação e a sequenciação hierarquizada dos conteúdos a serem abordados, de modo a oferecer estímulos à aprendizagem.

Desse modo, os autores propõem uma organização em rede, em que determinados conteúdos tem a função de organizar os outros de menor grau de generalidade. Nesse sistema, ainda que os conteúdos estejam em um mesmo plano, os organizadores estão em um plano superior e devem representar-se de forma distintas (por exemplo, traços mais grossos, cores diferentes) (DÍAZ; PORLÁN; NAVARRO, 2017).

Pela diferenciação progressiva, determinados conceitos são desdobrados em outros conceitos que estão contidos em si mesmos, parcial ou integralmente, indo dos conceitos mais globais aos menos inclusivos, conforme pode ser observado na figura a seguir:

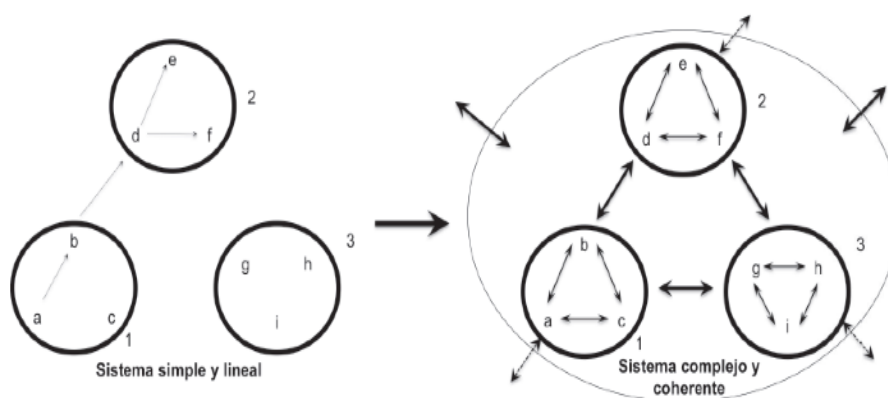


Figura 1: Sistema de organização dos conteúdos.
Fonte: Díaz; Porlán; Navarro (2017, p. 62)

Díaz; Porlán; Navarro (2017, p. 64) destacam que a organização complexa dos conteúdos apresenta três vantagens:

- permite uma visão mais ampla e global da disciplina em questão (o que supõe uma melhor atuação profissional e uma maior capacidade de aprender a aprender);

- possibilita um melhor tratamento, como cidadão e como profissionais, dos problemas socioambientais (que são complexos e de difícil resolução);

- ajuda a desenvolver um espírito crítico frente à cultura baseada na desinformação, no consumo e na aceitação de um ideário conformista.

No desenvolvimento da Oficina Didática com professores em formação continuada há a necessidade de destacar a importância de planejar propostas de conteúdos e sua relação com os problemas, garantindo a coerência entre o que ensinar (Mapa de Conteúdos) e o como ensinar (sequência de atividades).

No trabalho desenvolvido dentro da Oficina Didática faz-se necessário criar situações didáticas variadas, em que seja possível que o professor retome junto a seus estudantes os conteúdos abordados em diversas oportunidades. Para isso, é preciso um planejamento que contenha diferentes modalidades organizativas: projetos didáticos, atividades contextualizadas e sequências didáticas.

Outra importante perspectiva também é destacada por Díaz; Porlán; Navarro (2017) que enfatizam a necessidade de relacionar o conteúdo conceitual, o procedimental e o atitudinal procurando que o estudante tenha uma visão integrada dos problemas locais, regionais, nacionais e globais que envolvem nosso mundo.

No desenvolvimento da Oficina Didática realizada pela REPEC em Jataí (GO) notou-se que os professores ali presentes apresentavam uma dificuldade na caracterização e diferenciação dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais para a elaboração do Mapa de Conteúdo.

Um dos focos na elaboração dos Mapas de conteúdos durante a oficina foi a necessidade de que os professores trabalhassem com os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais em suas aulas no sentido de que os conteúdos geográficos desenvolvessem com os estudantes valores, habilidades e competências, que lhes permitam tornarem-se indivíduos atentos ao que ocorre à sua volta, autônomos na obtenção e análise de informações e críticos ao perceberem o importante papel que desempenham no mundo em que vivem.

Os conteúdos conceituais permitem que o estudante entre em contato com noções e conceitos importantes da ciência geográfica. Esses conceitos são a base para a compreensão e organização dos fatos na realidade. Desse modo, a fim de que esses conceitos estejam contextualizados à realidade vivida pelo aluno, e façam sentido em seus estudos, torna-se

imprescindível que a sondagem da vivência e da realidade próxima do aluno sejam base para a elaboração do Mapa de Conteúdo pelo professor, para que ele possa organizar seu trabalho de maneira eficaz.

Os conteúdos procedimentais envolvem propostas que possibilitam ao estudante buscar cada vez mais autonomia visando compreender as informações e a formação do conhecimento. Esses conteúdos permitem aos estudantes estarem instrumentalizados, ou seja, desenvolverem ferramentas intelectuais que lhes permitam buscar novos conhecimentos. São atividades e encaminhamentos didáticos que incentivam os estudantes a observar, ler, descrever, comparar, analisar, refletir, interpretar, inferir, levantar hipóteses, registrar, produzir textos, entre outras ações, a respeito de conceitos e situações presentes em seu cotidiano.

Já os conteúdos atitudinais estão relacionados ao conhecimento escolar em um contexto socializador e de formação cidadã. Esses conteúdos privilegiam a formação de valores e atitudes que visam a convivência social, seja na escola ou em outras comunidades de vivência do aluno. Portanto, as atividades que envolvem o trabalho com conteúdos atitudinais propiciam o diálogo, a expressão de opiniões, o respeito mútuo, o repúdio ao preconceito entre outras propostas.

Os diferentes tipos de conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), porém, só serão objeto de análise, discussão e reflexão na Educação Básica a partir da ação deliberada do professor que, numa relação dialética com o aluno e o conteúdo medeia à formação de conceitos e a construção do conhecimento.

É nesse sentido que se faz imprescindível uma formação docente, inicial ou continuada, que capacite o professor a atuar em diferentes contextos, sendo suficientemente flexível para adequar o conteúdo a realidade do aluno, as condições físicas, a cultura e organização escolar (LIBÂNEO, 2008).

Por formação docente, entende-se um processo complexo, multifacetado que envolve a profissionalização e atuação do sujeito (CUNHA, 2010). Esse processo seja de caráter inicial, seja de qualificação (formação continuada), como é o caso das Oficinas Didáticas deve privilegiar a formação e consolidação da base conhecimentos da docência (SHULMAN, 2014).

Essa base de conhecimentos se constitui num conjunto de conhecimentos necessários à atuação do professor. Nela, têm-se destaque para o conhecimento específico da disciplina,

haja vista que, se o professor não souber os conceitos e conteúdos geográficos, não poderá ensiná-los; o conhecimento didático-pedagógico geral, ou seja, as didáticas, metodologias e técnicas de ensino, pois, não basta que o professor saiba para si, é preciso que ele saiba mediar à construção do conhecimento.

Há ainda o conhecimento didático-pedagógico do conteúdo, sendo o conhecimento específico da Geografia, pode ser compreendido como sua didática ou a forma como o professor ensina a sua disciplina específica (SHULMAN, 2014).

O conhecimento didático-pedagógico do conteúdo

É o único conhecimento pelo qual o professor pode estabelecer uma relação de protagonismo. É de sua autoria. É aprendido no exercício profissional, mas não prescinde dos outros tipos de conhecimentos que o professor aprende via cursos, programas, estudos de teorias, etc. (MIZUKAMI, 2004, p. 40).

Esse conhecimento é imprescindível à atuação docente, pois, sendo específico de cada ciência, está associado à maneira como os professores, ao longo de sua experiência na Educação Básica, ressignificam e adequam os conceitos e conteúdos científicos a realidade imediata do alunado sem, contudo, se limitar a ela.

É nesse contexto, que as Oficinas Didáticas funcionam como um importante ambiente de discussão e troca de experiências, ao passo que propicia o contato entre diferentes professores com diferentes tempos de carreira, permitindo o compartilhamento de experiências e a construção coletiva e colaborativa do conhecimento profissional em Geografia.

Considerações finais

A Oficina Didática proporcionou uma junção entre teoria e prática de forma ativa e reflexiva e tornou-se uma situação de aprendizagem aberta e dinâmica, que possibilita a inovação, a troca de experiências e a construção de conhecimentos. Por se tratar de um trabalho colaborativo entre universidade e professores da educação básica, os momentos das oficinas são de extrema importância para a produção e efetivação dos materiais. É nesses momentos que os professores, reunidos em grupos, fazem uma análise crítica do material e nos revelam quais são suas contribuições para o trabalho docente e a construção do

conhecimento geográfico na escola. Trata-se de um momento propício para construção do diálogo entre eles, promovendo um intercâmbio de conhecimento entre os presentes.

Durante o Oficina Didática os professores da rede puderam trocar experiências e desenvolverem profissionalmente ao refletirem sobre suas práticas. Nesse sentido, as oficinas didáticas podem funcionar como uma estratégia para estimular a formação continuada dos professores, além de promover o trabalho em equipe na construção do conhecimento coletivo e da troca de saberes entre pares de forma ativa.

O uso do fascículo “A relação cidade-campo” foi bem avaliado pelos professores. E foi destacado por eles que os conhecimentos teóricos nele tratados podem ser aplicados aos desafios enfrentados na sala de aula, contribuindo para uma prática mais efetiva. Aliada a metodologias, discussão e atividades, as oficinas didáticas podem ser um grande recurso para a formação continuada do professor. O contato com novos aportes teóricos-metodológicos, com novas tecnologias para o ensino ligados às experiências trazidas pelos próprios docentes podem contribuir para que tal momento seja formativo, tanto para os professores da Educação Básica, como para os membros da equipe interna da REPEC.

Referências

- CALLAI, Helena C. Estudar o Lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio C. (Org). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre, Mediação, 5ª. Ed. 2006.
- CARLOS, Ana F.A. O lugar: modernização e fragmentação. In: SANTOS, M. **Fim de século e globalização** (O novo mapa do mundo). Hucitec – Anpur, São Paulo, 1993.
- CAVALCANTI, Lana de S. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia, Alfa Comunicação, 2019.
- DÍAZ, E. G.; PORLÁN, R. NAVARRO, E. Los fines y los contenidos de enseñanza. In: PORLÁN, R [et. al.] **Enseñanza universitaria: como mejorarla**. Madrid: Morata, 2017, p. 55-72
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Atlas, 5ª. Ed. 1999.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5ª. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.
- MIZUKAMI, M. G. N. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 33-49, jul./dez. 2004.
- OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de; BENTO, Izabella Peracini. Elaboração de material didático: o espaço urbano e a violência na região metropolitana de Goiânia/Brasil. In: XIII Encuentro De Geógrafos De América Latina, 2011, Universidad de Costa Rica. **Revista Geográfica de América Central** [...]. Costa Rica: [s. n.], 2011.

SHULMAN, L. S. Conhecimento e ensino: fundamento para a nova reforma. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 196-229, dez. 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.